

**Patrística ambrosiana: aspectos filosóficos e
contribuições para a Teologia**

**Ambrosian Patristics: Philosophical Aspects and
Contributions to Theology**

Italo Lemos Vieira¹
Vinicius da Silva Vieira²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir, de modo ensaístico, aspectos filosóficos presentes na patrística de Santo Ambrósio de Milão, bem como as contribuições que esta fornece para o campo teológico. O referido Padre da Igreja é concorde com Orígenes, uma vez que ambos engendraram pelo diálogo e tentativa de fusão entre a filosofia e o cristianismo. Nas ideias e escritos ambrosianos, percebemos aguçada influência filosófica do estoicismo, que apregoa a extirpação das paixões e a busca das virtudes como meios de o indivíduo alcançar a felicidade. No que concerne ao campo teológico, foram muitas as contribuições da patrística ambrosiana, perpassando os âmbitos exegetico, dogmático, ético-moral e litúrgico, sendo dignos de nota os combates que empreendeu contra as “heresias” insurgentes em seu tempo – Arianismo, Novacianismo e Apolinarismo –, o que marcou profundamente o seu compromisso com a Verdade, que é Cristo, e, conseqüentemente com a doutrina de Sua Igreja.

¹ Graduado em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduando em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Fundador e religioso consagrado do Instituto Filhos da Misericórdia de Jesus Salvador (Fortaleza-CE).

² Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (POSLA/UECE). Bolsista CAPES. Graduado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Religioso consagrado do Instituto Filhos da Misericórdia de Jesus Salvador (Fortaleza-CE).

PALAVRAS-CHAVE

Patrística; Santo Ambrósio de Milão; Patrística ambrosiana; Filosofia. Teologia.

ABSTRACT

This article aims to discuss, in an essayistic way, philosophical aspects present in the patristic of Saint Ambrose of Milan, as well as the contributions it provides to the theological field. The priest of the Church is in agreement with Origen, since both engendered by dialogue and attempt to merge philosophy and Christianity. In Ambrosian ideas and writings, we perceive a keen philosophical influence of stoicism, which proclaims the extirpation of passions and the search for virtues as a means of the individual attaining happiness. With regard to the theological field, there were many contributions of the Ambrosian patristics, going through the exegetical, dogmatic, ethical-moral and liturgical spheres, and the fighting he undertook against the insurgent heresies in his time – Arianism, Novacianism and Apollinarianism – was noteworthy, which deeply marked his commitment to the Truth, which is Christ, and, consequently, with the doctrine of His Church.

KEYWORDS

Patristics; Saint Ambrose of Milan; Ambrosian patristic; Philosophy; Theology.

Introdução

Dentre os diversos âmbitos dos estudos em Teologia, há que se destacar a importância da contribuição dos Padres da Igreja, os quais foram precursores no processo racional ligado à Revelação divina e preservaram, com rigor, não obstante os desafios, a essência da autêntica teologia. O lugar deles é privilegiado, em meio aos estudos de Teologia e na própria Igreja Católica, devido à forma como se colocaram, ao longo de séculos, frente à recepção, compreensão e transmissão do legado da fé. E tal postura dos Padres da Igreja não diz respeito somente ao período em que viveram, uma vez que seus ensinamentos doutrinários e

sua espiritualidade se perpetuam até os dias de hoje, visto que tiveram fundamental papel na defesa das verdades da fé. Hoje, a contribuição patrística continua sólida e norteadora frente às controvérsias surgidas em discussões de grandes temas dogmáticos nos âmbitos trinitário, cristológico, eclesiológico, antropológico e escatológico. Assim, a essencial eficácia dos ensinamentos e estudos patrísticos pode ser encontrada concretamente em suas autorias em torno da compreensão desses conteúdos, propiciando o progresso da teologia. Foi justamente esse ofício apolo-gético assumido com zelo pastoral que fez e faz com que o corpo da Igreja amadureça, combatendo e vencendo heresias que se levantaram e, algumas vezes, ainda se levantam, colaborando com a Igreja e com os estudos teológicos.

A importância dos Padres da Igreja também se deve à fidelidade que tiveram à Tradição, bem como ao testemunho da verdade e à vida de santidade, fatores bastante presentes em suas condutas. Durante suas atividades pastorais e litúrgicas, cada um à sua época, renovaram concretamente a continuidade da Tradição: transmitiram intensa e genuinamente a fé católica advinda da doutrina dos apóstolos com justa abertura às novas circunstâncias e necessidades culturais. Então, os postulados dos estudos patrísticos são alicerces a que todas as teologias posteriores devem fazer referência e regressar quando preciso, inclusive nos dias de hoje. Nesse sentido, para os tempos atuais, o papel dos Padres da Igreja é eminentemente fundamental, uma vez que conservaram o que receberam, desenvolveram e explicaram de forma nova o que ainda era obscuro. Portanto, frente ao fato de que os fundamentos teológico-patrísticos são premissas de grande relevância para os estudos em Teologia, pode-se afirmar que a Tradição da Igreja não é estática, parada, mas viva, dinâmica. E, levando esse fato em consideração, seguir tais fundamentos significa preservar a fidelidade ao alicerce, o qual é o depósito da fé, que não muda nem pode mudar, apontando para a vitalidade da Tradição no panorama atual da história.

Essas considerações podem ser ratificadas pelo que disse o Papa João Paulo II, em sua carta apostólica *Patres Ecclesiae* (1980), por ocasião do XVI Centenário de São Basílio. Segundo este pontífice, os Padres da Igreja compõem a estrutura estável da Igreja e nela exercem uma função perene e eficaz ao longo dos tempos, de maneira que “todo o

anúncio e magistério sucessivo, se quer ser autêntico, deve confrontar-se com o seu anúncio e o seu magistério; todo o carisma e todo o ministério devem recorrer à fonte vital da sua paternidade [...]”.³

Nesse sentido, os Padres da Igreja são bastante atuais nos e para os estudos teológicos “porque são testemunhas de uma história viva que ainda nos diz respeito e que às vezes, ou até com frequência, vem ao encontro do que nós mesmos vivemos como fiéis.”⁴

Ancorados no entendimento de que os Padres da Igreja são, após os Apóstolos, pastores, nutridores e edificadores da Igreja, bem como na importância do estudo de suas obras para a Teologia até a atualidade, o objetivo do presente artigo é discutir, de modo ensaístico, aspectos filosóficos presentes na patrística de Santo Ambrósio de Milão, bem como as contribuições que esta fornece para o campo teológico.

Para isso, a composição retórica deste artigo está organizada desta maneira: após esta introdução, versaremos brevemente sobre os âmbitos biográfico e histórico de Santo Ambrósio de Milão, na primeira seção; na segunda, ressaltaremos os aspectos filosóficos presentes na atuação desse Padre da Igreja; na terceira seção, discutiremos as contribuições da patrística ambrosiana para a seara da Teologia; por fim, teceremos nossas considerações finais.

1. Ambrósio de Milão: aspectos biográficos e contexto histórico de sua época

Ambrósio de Milão, nascido em Tréveros por volta de 334, recebeu sólida formação, estudando gramática, literatura greco-romana, retórica e direito. Juntamente a essa formação, obteve também séria educação religiosa para catecúmenos. Enquanto prefeito da polícia, agiu com tamanha eficácia na luta entre católicos romanos e arianos pelo episcopado, que, com unanimidade, ele mesmo foi eleito Bispo, sendo-lhe preparadas

³ JOÃO PAULO II, Papa. Carta Apostólica *Patres Ecclesiae*, in AAS. 72, Vaticano 1980, 6.

⁴ LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja: séculos I-IV* (volume 1). 3ª ed. Tradução de Nadyr de Salles Penteadó. São Paulo: Edições Loyola

logo em seguida as cerimônias do batismo, da ordem e da consagração episcopal. Ou seja, Ambrósio de Milão adentrou ao episcopado já combatendo a heresia ariana, a qual negava a consubstancialidade de Deus Filho com Deus Pai. Com a orientação de seu preceptor Simpliciano, prosseguiu sua atividade episcopal evitando prudentemente as controvérsias dogmáticas e mergulhando avidamente no estudo das Sagradas Escrituras, complementado pela leitura assídua de autores antigos e contemporâneos.

Com isso, Santo Ambrósio foi reformando interiormente o clero e capacitando-se como pregador, ao ponto exercer tal ministério tão bem que obteve grande admiração de Santo Agostinho, mormente pelas suas interpretações alegóricas e explanações acerca da virgindade, temática que o inaugurou no exercício de escritor eclesiástico. Tal pregação complementa-se com o testemunho de vida, pois Ambrósio renunciou a seus bens pela Igreja e pelos pobres, abraçando uma vida ascética e vivenciando com ardor os deveres de seu ministério, combatendo tudo aquilo que ia de encontro aos valores de Cristo e à integridade da Igreja.

Os anos que iniciaram o século IV constituíram um marco decisivo na história da Igreja cristã, em virtude de duas instâncias: o fato de a comunidade cristã passar pela sangrenta perseguição de Diocleciano, imperador romano que perseguiu severamente os cristãos; e o cristianismo, em vista da conversão do imperador Constantino, passar a receber a proteção e o benefício do Estado romano. Ou seja, a Igreja, passa progressivamente a se integrar de forma cada vez mais rápida e intensa à dinâmica do poder imperial.

Nesse sentido, deve-se destacar a importância de Santo Ambrósio, inserido num contexto histórico bastante conturbado e agitado, pois soube, com sua personalidade viril e caráter fortemente romano, desempenhar papéis tanto no âmbito espiritual quanto no humano. Ou seja, além de bispo, pregador e pastor de almas, era um homem que lidava administrativamente com as instâncias do Estado, conduzindo a instância política para o âmbito cristão, convertendo o império aos valores do Evangelho. À época, Ambrósio era bastante ligado ao imperador Teodósio I, por este governar o império levando em conta os valores cristãos, chegando, mais tarde, inclusive a declarar o cristianismo como religião oficial do império. Porém, no intercurso, Teodósio I

(347-395) publicara um decreto a partir do qual seriam condenados à morte os homens que viessem a praticar pederastia; tendo sido descoberto o caso de um homem que a praticou, este foi preso, mas a população pediu sua liberação, o que não foi concedido, e então a população agrediu e matou o guarda que aplicou a sanção ao pederasta; com isso, Teodósio, impulsionado pela fúria, mandou os soldados fazerem represálias, havendo o massacre de centenas de pessoas, evento que entrou marcadamente para a história e ficou conhecido por Massacre da Tessalônica, ocorrido no ano 390. Profundamente descontente com isso, o bispo Ambrósio escreveu uma carta a Teodósio censurando sua atitude terrível e informando-lhe que não celebraria a Santa Missa em sua presença até que demonstrasse arrependimento em público, impedindo-o de entrar na catedral em uma celebração pública. Depois de algumas semanas, o imperador finalmente aquiesceu: desfez-se de todas as insígnias imperiais, vestiu-se com um saco de penitência e pediu perdão por seus pecados, tendo a aceitação de Ambrósio. Posteriormente, o imperador mesmo confessou que Ambrósio o fez compreender o verdadeiro valor e papel de um bispo cristão na sociedade.

Portanto, ressalta-se que a postura de Ambrósio frente à sociedade, profundamente alicerçada pelo seu compromisso com a verdade, contribuiu para que algo nunca acontecido na História ocorresse pela primeira vez em sua época: a submissão de uma autoridade temporal a uma autoridade espiritual, em que um governante coloca sua condição de cristão acima de sua condição de soberania, acontecimento que ficou marcado como “A Penitência de Milão”, anteriormente relatado.

Quanto aos seus escritos, embora imerso numa intensa atividade pastoral, Ambrósio encontrava tempo disponível para compô-los, dando origem a um vasto conjunto de obras, as quais abrangiam diversificadas temáticas, a saber: exegese, ética, oratória, epístolas e hinoológica. Ambrósio faleceu em 5 de abril de 397, e sua vida era tão louvável na Itália, que se dizia que sua morte seria a ruína da Itália.

Tendo recorrido brevemente sobre aspectos biográficos e histórico-sociais de Ambrósio de Milão, passemos à próxima seção, onde discorreremos acerca do teor filosófico nas obras desse Padre da Igreja.

2. Aspectos filosóficos da patrística ambrosiana

Em *Examerão*⁵, Ambrósio discorre alegoricamente sobre a criação, inspirado na obra de mesmo nome escrita por São Basílio. Nessa obra, relata exegética e filosoficamente a respeito de cada dia da criação explicada nas Sagradas Escrituras. Contrariando as correntes filosóficas de seu tempo, defendeu e provou que o mundo foi feito, não sendo coeterno a Deus.

O aguçado teor alegórico do qual Ambrósio se utiliza é proveniente diretamente da escola de Alexandria, especialmente de Fílon de Alexandria (10 a.C – 50 d.C) e de Orígenes (185-254); com o último se iniciou o diálogo entre a filosofia e o cristianismo, numa tentativa de fusão das duas. Também é comum, entre Orígenes e Ambrósio, a dedicação ao estudo exegético das Sagradas Escrituras, abordando temáticas diversas, de modo a enriquecer os estudos filosófico-teológicos, dentre elas o Batismo e a Trindade. Em relação ao Batismo, cuja necessidade para inserção na Igreja de Cristo era veementemente defendida por Orígenes, Ambrósio também escreveu sobre isso em suas obras *Sobre os mistérios*⁶ e *Sobre os sacramentos*⁷, que tratam dos sacramentos da iniciação cristã. A respeito do segundo tema, da mesma forma que Orígenes – para quem tudo deveria convergir para a Trindade –, Ambrósio de Milão chega a afirmar em sua *Explicação sobre o símbolo*: “Vês, portanto, que existe uma única operação, uma única santificação, uma só majestade da venerável Trindade.”⁸ Não se pode deixar de considerar um outro aspecto que converge nestes dois Padres da Igreja: a teoria das duas leis formulada por Orígenes e a exímia capacidade de Ambrósio para lidar com questões políticas. Ou seja, para esses dois grandes Padres da Igreja, os cristãos deveriam seguir as leis civis se estas não ferissem as leis divinas,

⁵ AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Examerão*: os seis dias da criação. São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Patrística).

⁶ AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Sobre os mistérios*. São Paulo: Paulus, 1996c. (Coleção Patrística).

⁷ AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Sobre os sacramentos*. São Paulo: Paulus, 1996d. (Coleção Patrística).

⁸ AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Explicação sobre o símbolo*. São Paulo: Paulus, 1996a. p. 26. (Coleção Patrística).

contudo, se estas fossem violadas por aquelas, não deveriam ser seguidas, ainda que acarretasse a própria morte; exemplo disso na vida de Ambrósio pode ser percebido no acontecimento “A Penitência de Milão”, anteriormente mencionado.

Considere-se, ainda, nas ideias e escritos ambrosianos, as influências do estoicismo, cujos postulados foram fundados por Zenão de Cício (335-264 a.C.), integrante da escola filosófica helenística, e desenvolvidos por várias gerações filosóficas posteriores. Segundo essa corrente, preza-se por uma ética em que o equilíbrio, as não perturbações, a extirpação das paixões e a aceitação do destino são os traços distintivos do ser humano sábio, o único apto a gozar da verdadeira felicidade. O estoicismo exerceu profunda influência na ética cristã, daí o fato de Ambrósio de Milão também ter escrito obras morais como *Sobre a penitência*, despertando o povo cristão à vivência das virtudes. A vivência estoica da temperança, ou seja, o domínio das paixões, pode ser observada já nas primeiras linhas que introduzem a referida obra: “Se o mais alto grau das virtudes humanas é o que tem por fim o proveito da maioria, a moderação é com certeza a mais bela de todas [...]”.⁹

Após conhecido, nesta seção, o teor filosófico constante em algumas obras de Ambrósio de Milão, passemos à próxima, onde discutiremos as contribuições ambrosianas para a Teologia.

3. Contribuições de Santo Ambrósio para a Teologia

Os escritos ambrosianos também constituem um valioso patrimônio para a Igreja e para os estudos patrístico-teológicos, e deles podem ser hauridas contribuições exímias no que concerne aos âmbitos exegetico, dogmático, ético-moral e litúrgico.

No campo exegetico, destacam-se a *Exposição do evangelho segundo Lucas* e *Examerão*. Nesta, Ambrósio lança mão da interpretação literal de que, a cada dia de 24 horas, corresponde uma ou várias ações criadoras de Deus, que, ao final, descansou, no sábado, o sétimo dia.

⁹ AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Sobre a penitência*. São Paulo: Paulus, 1996b, p. 103. (Coleção Patrística).

Nessa obra, percebe-se que Ambrósio de Milão a finaliza glorificando a Deus porque “fez esta obra na qual descansou. Fez o céu, não leio que descansou, fez a terra, não leio que descansou, fez o sol, a lua e as estrelas, nem aí leio que descansou, mas leio que fez o homem e então descansou”.¹⁰ Nessa obra, ainda, Ambrósio de Milão enfatiza a criação do homem, feito com capacidade de razão, para exercitar as virtudes e, desejoso das graças celestes, ser imitador de Deus.

Já no âmbito dogmático, dentre várias importantes obras, destacam-se *Sobre os mistérios* e *Sobre os sacramentos*, nas quais Ambrósio de Milão aborda os sacramentos da iniciação cristã – Batismo, Confirmação e Eucaristia. Tais escritos são provenientes de suas homilias dominicais direcionadas aos catecúmenos, com teor catequético acerca da Páscoa, da simbologia dos ritos eclesiais e do Santíssimo Sacramento. Sobretudo por meio da celebração dos sacramentos, a Igreja exprime-se e exprime a realidade da fé que a gera e a move segundo o que explica Bernardo (1988).¹¹ Segundo esse mesmo autor, os sacramentos, então, dizem respeito à identidade e integridade do ser cristão, ou seja, sinalizam o estar e o viver em Cristo. É para esse sentido que as referidas obras de Ambrósio de Milão apontam. Nelas, ele apresenta Jesus Cristo como o “sacramento primordial”, como o sinal da salvífica ação divina. Ancorado em seu caráter exegético, busca e elenca, no Antigo e no Novo Testamento, as figuras do Batismo no dilúvio, na passagem do povo de Deus pelo Mar Vermelho, na própria libertação do jugo egípcio, na cura do rei da Síria (Naamã), na piscina de Betesda, o batismo do próprio Cristo nas águas do Jordão; além disso, Ambrósio explica o ritual e as etapas do Batismo. Quanto ao Santíssimo Sacramento, Ambrósio discorre sobre o maná como prefiguração da Eucaristia, e sobre a oferta de Melquisedec como prelúdio do sacrifício de Cristo; dá ênfase, ainda, ao jorramento de sangue e água do lado de Cristo, esta para a purificação e aquele para a redenção. No que tange ao sacramento da Confirmação, o cerne da explanação ambrosiana é o da consideração de que tal sacramento é tido

¹⁰ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2009, p. 277

¹¹ BERNARDO, Bonifácio. “Simbolismo e tipologia do batismo em Tertuliano e Santo Ambrósio: estudo litúrgico-teológico”. *Didaskalia*. Lisboa. ISSN 0253-1674. 18:1-2 (1988) 3-453.

como um selo espiritual e como a iluminação interior do cristão; para respaldar ainda mais seu discurso exegético em relação isso, traça uma comparação entre os efeitos do Batismo e da Confirmação ao que ocorreu como o cego de nascença (cf. Jo 9). É imperativo destacar também a contribuição de Ambrósio de Milão para a teologia trinitária à época do Concílio de Constantinopla, ao escrever *Sobre o Espírito Santo*, obra na qual, inspirando-se na teologia grega, afirma a identidade da essência do Espírito Santo com o Pai e o Filho.

Ainda nessa instância dogmática, há que se considerarem as heresias que Ambrósio de Milão combateu por seus escritos, testemunho da verdade e exemplo de vida. No ano de 381, ele escreveu uma espécie de tratado intitulado *Encarnação do Senhor* para combater os posicionamentos do Arianismo, heresia cujos adeptos negavam veementemente a consubstancialidade do Filho com o Pai; tal heresia foi condenada em dois concílios, o de Nicéia e o de Constantinopla. Ambrósio de Milão também se insurgiu contra o Novacianismo cujo cabeça, o sacerdote romano Novaciano, acusava o papa Fabiano de ser muito complacente com os *lapsi*, ou seja, com os cristãos que, ao longo da perseguição de Décio em 250, tinham renegado a fé realizando sacrifícios a deuses pagãos; para combater isso, argumenta Ambrósio de Milão – “Negando o perdão em qualquer circunstância, tiram o incentivo da penitência [...] O Senhor, com efeito, não faz exceção para nenhum crime, porque perdoou todos os pecados [...]”.¹² Além dessas duas vertentes heréticas, Ambrósio de Milão foi o primeiro no ocidente que se opôs ao Apolinarismo, implementado no episcopado de Laodicéia. O responsável por esta heresia (Apolinário de Laodicéia), não obstante tivesse caminhado retamente por um tempo a ponto até de combater outras heresias, seu pressuposto errôneo esteve ligado ao mistério das duas naturezas – humana e divina – na pessoa de Jesus; com base na intenção de salvaguardar a divindade de Jesus e receoso em ver ameaçada a unidade pessoal pelo dualismo da vertente antioqueana, Apolinário incorreu no erro inverso, o da negação parcial da humanidade de Jesus. Então, Ambrósio combateu tal movimento herético também.

Vale ressaltar, ainda, que Ambrósio de Milão também deixou um legado relevante no que tange à moral e à liturgia. No que diz respeito a

¹² AMBRÓSIO DE MILÃO, 1996b, p. 104.

esta, ele compôs hinos belíssimos para a sua comunidade, a fim de que não se deixasse vencer pelo tédio e a tristeza decorrentes do período de perseguição ariana, sendo atribuída a Ambrósio, inclusive, a autoria do *Te Deum*, embora não se possa confirmar tal informação. Em relação aos escritos morais, inspirado nas fontes estoicas, abordou muito sobre a luta contra a avareza e a luxúria; também discursava bastante sobre a natureza administrativa da propriedade privada, bem como sobre a importância da penitência, é tanto que escreveu *Sobre a penitência*, obra que contribui enormemente para os aspectos teológicos concernentes a esse ponto.

Após evidenciarmos as mais substantivas contribuições da patrística ambrosiana para os estudos teológicos e também para a Igreja, partamos para a próxima seção, onde traçaremos nossas considerações finais.

Considerações finais

Neste presente artigo, em que tivemos por objetivo discutir os aspectos filosóficos e as contribuições da Patrística de Santo Ambrósio para a seara teológica, após nossas palavras introdutórias sobre a importância dos Padres da Igreja, discorreremos sobre os aspectos filosóficos presentes nos escritos ambrosianos e neles identificamos aguçada influência filosófica do estoicismo, que apregoa a extirpação das paixões e a busca das virtudes como meios de o indivíduo alcançar a felicidade. Em seguida, versamos e discutimos sobre as contribuições da patrística ambrosiana para o campo teológico, sobretudo nos eixos exegetico, dogmático, ético-moral e litúrgico, sendo dignos de nota os méritos que Ambrósio de Milão auferiu pelos exitosos combates empreendidos contra as heresias insurgentes em seu tempo – Arianismo, Novacianismo e Apolinarismo. Tais lutas contra as heresias marcaram profundamente o compromisso de Ambrósio de Milão com a Verdade, que é Cristo e, por consequência, com a doutrina eclesial católica.

Frente ao contexto histórico em que esteve situado, às influências da filosofia que obteve e à contribuição que deixou para os estudos teológicos, especificamente para a Patrística, é possível afirmar que Ambrósio de Milão possui uma grande importância para a Igreja e para os estudos em Teologia na atualidade. A sua profunda dedicação ao estudo das

Sagradas Escrituras fez e faz dele um respaldado exegeta bíblico e pregador, com o seu método ao mesmo tempo literal e alegórico que pode ser utilizado pelos fiéis cristãos até os dias de hoje em suas leituras bíblicas. Também se perpetuam para os tempos hodiernos a sabedoria e o potencial que Ambrósio de Milão teve para combater as controvérsias e movimentos heréticos de sua época, sendo os seus escritos dogmáticos uma valiosa fonte a que podem recorrer os debates de questões que se levantam ainda hoje na Igreja de Cristo. Não se pode deixar de considerar, ainda, a riquíssima contribuição ambrosiana para outros âmbitos da teologia como a Sacramentologia, a Moral, a Liturgia, a Homilética, entre outras.

Vale ressaltar que, após o Concílio Vaticano II, insurgiu-se sobre toda a Igreja o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia, tomando-se como ponto de partida as fontes primitivas do cristianismo, e aí se insere o campo dos estudos da Patrística, em que Santo Ambrósio de Milão está incluso. Com efeito, é mister atermo-nos à indispensabilidade doutrinária da patrística para que a Igreja continue a crescer fincada em seus alicerces primitivos, uma vez que os Padres da Igreja norteiam – de forma atual, perene e fecunda – os aspectos pastoral, teológico, catequético, cultural, espiritual e social. Portanto, nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã e da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas inspiração atuante e transformadora para os tempos atuais.

Referências

- AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. *Examerão: os seis dias da criação*. São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Patrística).
- _____. *Explicação sobre o símbolo*. São Paulo: Paulus, 1996a. (Coleção Patrística).
- _____. *Sobre a penitência*. São Paulo: Paulus, 1996b. (Coleção Patrística).
- _____. *Sobre os mistérios*. São Paulo: Paulus, 1996c. (Coleção Patrística).
- _____. *Sobre os sacramentos*. São Paulo: Paulus, 1996d. (Coleção Patrística).

BERNARDO, Bonifácio. Simbolismo e tipologia do batismo em Tertuliano e Santo Ambrósio: estudo litúrgico-teológico. *Didaskalia*. Lisboa. ISSN 0253-1674. 18:1-2 (1988) 3-453.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica Patres Ecclesiae*, in AAS. 72, Vaticano 1980, 6.

LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja: séculos I-IV* (volume 1). 3ª ed. Tradução de Nadyr de Salles Penteadó. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Submetido em: 27/07/2020

Aceito em: 26/11/2020